

# Viagem à cultura grega

Da matemática à medicina, da filosofia à democracia, grande parte do que o mundo usufrui hoje tem como origem a Grécia. O berço da civilização ocidental, das olimpíadas, da filosofia, das artes, das ciências, da política e do espírito esportivo foi o destino da primeira viagem do departamento cultural da AMB, realizada entre 15 e 23 de abril.

“Procuramos priorizar em nosso roteiro o aspecto cultural, sem, no entanto, deixar de considerar o encanto turístico proporcionado pelas ilhas gregas. Ou seja, a contemplação do conhecimento da ciência médica por meio da história milenar, e as belíssimas paisagens que o país nos proporciona”, destacou Hélio Barroso, diretor cultural da AMB, ao se apresentar ao grupo.

O destino inicial do grupo, composto por 35 pessoas, representando todas as regiões brasileiras, foi Atenas, cidade natal de Sócrates, Platão, entre outros importantes pensadores da civilização grega. Lá, foi possível observar a arquitetura inigualável que retrata uma sociedade evoluída em diferentes campos, especialmente na Acrópole de Atenas, o mais antigo e importante monumento histórico da civilização ocidental, edificado entre 450 a.C e 330 a.C, e declarado patrimônio mundial da Unesco. Encontra-se em uma colina plana, no centro de Atenas, e possui imponentes templos em mármore: o Partenon, o mais importante, dedicado à deusa Atenas, padroeira da cidade; o Ereccion, famoso pelas estátuas das seis Cariátides, colunas esculpidas em mármore, na forma de seis jovens; o Propileu e o Templo de Nike, além de um santuário dedicado a Asclépio. Todos foram construídos durante a época áurea de Péricles, conhecida como o Período Clássico (450-330 a.C).



Fotos: César Teixeira

Templo de Ereccion, na Acrópole de Atenas



Plátano milenar, sob a qual Hipócrates ensinava medicina



Grupo reunido sob o plátano





*Grupo de médicas nas ruínas de Asclépio: 1-Airton Moraes; 2-Cléa Bichara; 3-Paulo Toledo Machado; 4-Denise Garcia; 5-Hélio Barroso; 6-Carlos Bichara; 7 e 8-Fausto e Vera Nasser; 9-Joselma Alves; 10-Maria Cristina Lima; 11-Edna Sbrissa; 12-Edo Haffeman; 13 e 14-Vera e Armando Bezerra; 15-Ana Lúcia dos Santos; 16 e 17-Leda e Dario Garcia; 18-José Sávio Barros; 19-Hermelinda Cruz; 20-Suzete Mayo; 21-Marialva Araújo; 22-Bárbara Barroso; 23-Cláudio Grisólia e 24-Rosane Haffeman*

Em seguida, visita ao Novo Museu de Acrópolis, onde pode ser constatada a evolução da civilização grega através de milhares de obras datadas entre 600 a.C e 300 a.C, recuperadas após a invasão persa.

O segundo dia foi reservado para conhecer o canal de Corinto, uma grandiosa obra de engenharia: escavado sobre a rocha do istmo de Corinto, no final do século XIX, tem mais de 80 metros altura e extensão de 6,3 km de comprimento, ligando o mar Egeu e Jônico. Em seguida, foram visitadas as ruínas da cidade, onde, em 51 d.C, o apóstolo São Paulo pregava a doutrina cristã aos fiéis. Um almoço na histórica Micenas precedeu a visita ao santuário rural ao deus Asclépio, na cidade de Epidauro, ao seu teatro – considerado o mais bem conservado da Grécia – e ao seu riquíssimo museu.

Duas das doze ilhas que compõem o chamado Dodecanaso eram o destino seguinte da viagem: Santorini, marcada por suas casas brancas em formato de cubo dependuradas no penhasco, as igrejinhas de cúpulas



*Ruínas do templo maior de Asclépio*



*Plano original do templo de Asclépio, segundo o arqueologista alemão R. Herzog*



azuis e sinos eram a comprovação de tudo o que normalmente se podia imaginar sobre as ilhas gregas e a ilha de Kos. Esta segunda, o motivo central da viagem não apenas por ser a cidade natal de Hipócrates, considerado o pai da medicina moderna, como por abrigar lugares milenares diretamente ligados à história e ao desenvolvimento da medicina e por estar repleta de ruínas helênicas e romanas.

A estreita e montanhosa Kos é a segunda maior ilha do Dodecaneso, com cerca de 30 mil habitantes. Hipócrates nasceu lá (460 a.C) e viveu até a sua morte aos 80 anos. O grupo começou por visitar a árvore de Hipócrates, plátano milenar, considerada a mais velha árvore da Europa, que, de acordo com a lenda, sob sua sombra, o pai da medicina moderna transmitia sua arte e ensinamentos aos seus alunos.

Poucos passos adiante colocaram o grupo em outro sítio arqueológico de estarrecer: as ruínas de Ágora, local onde o comércio antigo era realizado. Apenas 4km dali, a noroeste da cidade de Kos, está o maior atrativo da ilha: as ruínas de Asclépio, templo erigido em homenagem ao deus Asclépio, que na mitologia grega era o responsável pela cura de enfermidades. Nesse local, Hipócrates, exercia a função de mestre em uma escola de enfermagem e, por isso, pode ser considerada a primeira escola médica do mundo.

O local, descoberto pelo arqueólogo alemão R. Herzog, no início do século XX, é uma área íngreme de uma encosta, disposta em três patamares que contemplam edificações datadas entre 3 a.C e 2 a.C: no primeiro, se localizavam as termas, o segundo, destinado aos templos de Apolo e Asclépio, sendo reservado ao terceiro, e ponto mais alto do sítio, o templo maior em homenagem a Asclépio.



*Estátua de Hipócrates com seus discípulos em Kos*



*Teatro de Epidauru, o mais bem conservado da Grécia*

“Senti o entusiasmo do grupo em cada lugar visitado, já que a maioria era diretamente relacionado à história da medicina. Isso com absoluto sentido, pois é impossível não se empolgar diante da riqueza da cultura e da história grega e o que representa para a civilização ocidental”, sentenciou Carlos David Araújo Bichara, vice-presidente da região Norte, ao final da visita ao templo de Asclépio.

“É importante para o médico sob o ponto de vista de formação humanística conhecer a história da medicina e

vivenciar sua arte. Isso completa qualquer profissional, que deve ter uma visão ampla das coisas. Valeu a pena essa viagem”, disse o cirurgião pediátrico brasileiro, Armando Bezerra. “É fundamental que o departamento cultural da AMB continue a oferecer aos médicos oportunidades como essa, de engrandecimento da visão do mundo, pois o médico que tem essa chance inevitavelmente passa a ver o mundo de forma diferente”, finaliza Armando.

**César Teixeira**, Editor Executivo do Jamb  
São Paulo/SP





Grupo reunido no teatro de Epidauro



Estátua de Asclépio no museu rural de Epidauro



Canal de Corinto



Santorini



Termas nas ruínas de Asclépio, em Kos



Ruínas de Agora na cidade Kos



Ruínas de Corinto



Epidauro: local onde São Paulo pregava aos cristãos